

## **MOURA, Maria**

\* anarquista, mov. feminista, escritora.

*Maria Lacerda de Moura* nasceu na fazenda de Monte Alverne, em Manhuaçu (MG), no dia 16 de maio de 1887, filha de Modesto de Araújo Lacerda e de Amélia de Araújo Lacerda.

Seus pais se mudaram em 1892 para Barbacena (MG), e aí iniciou seus estudos. Em 1904 formou-se na Escola Normal, passando a trabalhar como professora primária. Iniciou também um trabalho junto às mulheres da região, incentivando um mutirão para a construção de casas populares para a população carente da cidade. Em 1905 casou-se com Carlos Ferreira de Moura.

Fundou a Liga Contra o Analfabetismo, onde lecionava gratuitamente. Como educadora tomou contato com as idéias pedagógicas de Maria Montessori e de pedagogos anarquistas como Paul Robin e Sebastien Faure. Adotou a pedagogia do espanhol Francisco Ferrer y Guardia, quando passou a se interessar pelas idéias anticlericais e pedagógicas dos anarquistas. Foi também influenciada pela feminista e educadora sueca Ellen Key.

Em 1918 lançou o seu primeiro trabalho sobre educação. Em 1919 conheceu o professor e militante anarquista José Oiticica quando este visitou Barbacena, e a partir de então se estabeleceu uma grande amizade entre eles. Em 1920, no Rio de Janeiro, fundou a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, que se destacaria na luta em favor do voto feminino. Em 1921 mudou-se para São Paulo e tornou-se ativa colaboradora da imprensa operária, publicando em jornais como *A Plebe* e *O Combate*. Seu estilo era panfletário, baseado na emoção. Participou em 1922 da criação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, criada por Berta Lutz, mas não permaneceu nessa organização, deixando de participar no ano seguinte sob o argumento de que a luta pelo direito do voto era muito limitada para atingir a emancipação feminina.

Em 1923 lançou a revista *Renascença*, publicação cultural voltada para a divulgação do movimento anarquista. Em seus escritos tratava de temas como educação, educação

sexual dos jovens, direitos da mulher, exigência da virgindade feminina, amor livre, direito ao prazer sexual, divórcio, maternidade consciente, prostituição, combate ao fascismo e ao militarismo. Tornou-se conhecida não só no Brasil, como também na Argentina, Uruguai e Espanha, onde seus textos foram publicados em revistas anarquistas. Logo após a fundação do Partido Comunista Brasileiro, em 1922, recebeu dos dirigentes vários convites para que ingressasse nas fileiras do partido, mas recusou-se em nome de uma visão de mundo de liberdade.

Em 1927 separou-se do marido. Entre 1928 e 1937 viveu em uma comunidade agrícola em Guararema (SP), formada principalmente por anarquistas individualistas e desertores espanhóis, franceses e italianos da Primeira Guerra Mundial. A repressão política durante o Estado Novo obrigou a comunidade a se desfazer, levando-a a vir para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na Rádio Mayrink Veiga lendo horóscopos. Fez parte da maçonaria e da Rosa Cruz, mas se distanciou desta última publicamente, após saber que sua sede em Berlim havia sido cedida aos nazistas. Escreveu vários livros, denunciando as instituições clericais, burguesas, políticas e contra o Estado. Negou, através de seus artigos, ser anarquista, feminista, comunista ou sexóloga. Considerava-se uma individualista, defensora da razão, da liberdade interior, contrária à violência.

Adotou dois órfãos como filhos, uma menina e um menino, seu sobrinho.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 20 de março de 1945.

Entre suas obras destacam-se *Em torno da educação* (1918); *A fraternidade na escola* (1922); *A mulher moderna e o seu papel na sociedade atual* (1923); *A mulher é uma degenerada?* (1924); *Religião do amor e da beleza* (1926); *Amai e não vos multipliqueis* (1932); *Hans Ryner e o amor no plural* (1928); *Fascismo: filho dileto da Igreja e do capital* (s/d); “Autobiografia”, em *O Combate*, São Paulo, nº 5, 110, 3 de agosto de 1929; e *O silêncio* (1944).

*Alzira Alves de Abreu*

**FONTES:** LEITE, M. *Feminista*; LEITE, M. *Maria*; LEITE, M. *Outra*; RAGO, L. *Do Cabaré*; RAGO, L. *Ética* (v.1, p. 273-293).